



DESAFIOS DA CRIAÇÃO DE PIRARUCU (*Arapaima gigas*) NA AMAZÔNIA



*O pirarucu (*Arapaima gigas*), o maior peixe de água doce, é uma das espécies símbolo da Amazônia, devido a sua grande importância econômica, ambiental e cultural.*

p3

ENTREVISTA

ENTREVISTA COM
O ZOOTECNISTA DR. JOSÉ
RIBAMAR F. MARQUES

p4

CURIOSIDADES

MERCADO DO GADO
APROVEITA ATÉ O BERRO
DO ANIMAL

p5

ESPAÇO NUTRIÇÃO ANIMAL

PRODUÇÃO DE SILAGEM:
ALTERNATIVA PARA
DISPONIBILIZAR ALIMENTO
PARA O GADO NO
PERÍODO SECO

p6

UTILIDADES

10 CARACTERÍSTICAS
FUNDAMENTAIS PARA SER
O ESTAGIÁRIO IDEAL

p7

BEM ESTAR ANIMAL

PROFESSORA DA UFRA
DESENVOLVE PESQUISAS
COM BEM ESTAR ANIMAL

p8

EM DESTAQUE

PROJETO DE LEI 1016/15:
O QUE PODE MUDAR?

p9

HOMENAGEM

NOTA DE PESAR

p10

ESPAÇO AGRONEGÓCIO

FEIRA AGROPECUÁRIA DE
PARAGOMINAS MOVIMENTA
O AGRONEGÓCIO

p11

CONGRESSOS E EVENTOS

EVENTO INTERNACIONAL
REUNIRÁ ESTUDANTES E
PROFISSIONAIS DA
ZOOTECNIA

p12

Zootecnia em Foco

Ano I, Edição II, julho/agosto de 2015

Realização:



Colaboração:

Jane P. Felipe - Arte gráfica /Eng.
Agrônoma



Editores:

Bruno C. Soares - Prof. MSc.
UFRA/Paragominas

Núbia F. A. dos Santos - Prof^a Dra.
UFRA/Paragominas

Rinaldo B. Viana - Prof. Dr. UFRA/ Belém

Waldjânio O. Melo - Zootecnista, MSc.
UFRA/Paragominas

Jane P. Felipe - Engenheira Agrônoma

Everton S. Sousa - Graduando em
Zootecnia UFRA/Paragominas

Janiele B. Barbosa - Graduando em
Zootecnia UFRA/Paragominas

Karolina B. Moura - Graduanda em
Zootecnia UFRA/Paragominas

Marcelo C. Moraes - Graduando em
Zootecnia da UFRA/Paragominas

Marcos Benedito C. Reis - Graduando em
Zootecnia UFRA/Paragominas

Rômulo Henrique B. Holanda -
Graduando em Zootecnia
UFRA/Paragominas

Contato:

E-mail: zootecniaemfocopgm@gmail.com

Prezados leitores é com imenso prazer que divulgamos a segunda edição do “Zootecnia em Foco” o qual surgiu da necessidade de difundir informações técnicas aos produtores rurais e divulgar ações ligadas a Zootecnia. Dessa forma, o presente informativo se torna um elo entre o grupo de estudos e a sociedade. Assim, procuramos selecionar temas de interesses correlatos a Produção Animal.



Nessa segunda edição, trazemos para os nossos leitores temas como “Desafios da Criação de Pirarucu (*Arapaima gigas*) na Amazônia”, “Entrevista com o zootecnista Dr. José Ribamar F. Marques”, “Mercado do gado aproveita até o berro do animal”, “Professora da UFRA desenvolve pesquisas com bem estar animal”.

Waldjânio O. Melo
Zootecnista MSc. UFRA/Paragominas

DESAFIOS DA CRIAÇÃO DE PIRARUCU (*Arapaima gigas*) NA AMAZÔNIA

Renata Maria da Silva

Zootecnista, doutoranda em Aquicultura INPA/Universidade Nilton Lins

O pirarucu (*Arapaima gigas*), o maior peixe de água doce, é uma das espécies símbolo da Amazônia, devido a sua grande importância econômica, ambiental e cultural.

É considerada, uma das espécies promissoras para a piscicultura brasileira, em virtude das suas características biológicas, de adaptação à respiração aérea obrigatória e comportamento gregário; comerciais, como alto valor de mercado, carne magra de excelente sabor e de elevado rendimento em filé (superior a 45%); e zootécnicas, como grande rusticidade e extraordinário crescimento no primeiro ano de vida (10 kg/ano), cultivo favorável em sistema super-intensivo de tanques-rede, além de suportar elevadas taxas de densidade de estocagem.

Estudos realizados pelo SEBRAE (2013), na região Norte, demonstraram que pirarucus criados em tanques redes apresentaram resultados superiores de produtividade por área quando comparados àqueles criados em viveiros/açudes. A utilização desses sistemas de criação de peixes em comunidades ribeirinhas, utilizando de “tanques-redes artesanais” contribui para a melhoria da dieta familiar, assim também para a geração de renda, por meio da comercialização da produção excedente, sendo uma fonte de proteína animal disponível o ano todo.

Apesar das vantagens, o cultivo de pirarucu apresenta vários obstáculos que dificultam a sua produção comercial, dentre eles, a falta de domínio sobre a reprodução induzida. As informações relacionadas à reprodução de pirarucu, em sua maioria, limitam-se sobre informações relacionadas à sua maturidade sexual, que ocorre por volta do 4º ao 5º ano de vida, a formação de casais monogâmicos, a construção de ninhos, o cuidado parental com a progênie. As ofertas e sobrevivência de alevinos/juvenis são baixas, em função das práticas inadequadas de manejo no processo de coletas, transporte, e condicionamento alimentar (zooplâncton ou artêmia), favorecendo o aparecimento de infestações parasitárias (monogênicas, tricodineas e acantocéfalos).

Apesar disso, a produção de alevinos, em todo Brasil, tem aumentado, principalmente, devido ao interesse crescente, por parte de produtores, em criar esta espécie. Os estados como Bahia e Rondônia têm sido os maiores exportadores de alevinos para todo o Brasil, cujo preço pode chegar até R\$ 2,00 o centímetro.

Outro ponto crítico sobre o processo de criação do pirarucu é a escassez de informações sobre suas



Foto: Renata Silva, 2013.

exigências nutricionais, que estejam adequadas ao estágio de crescimento (idade e tamanho) e condições de cultivo (tipos de sistemas de produção). As dietas formuladas para peixes carnívoros contêm de 40 a 55% de proteína, na forma de farinha de peixe, sendo considerado o ingrediente mais oneroso na produção, podendo representar um custo na ordem de 40-70%.

Apesar do cenário promissor de criação dessa espécie no Brasil, ainda existem entraves para ser superados: estruturação da cadeia produtiva, desenvolvimento de pacotes tecnológicos, capacitação dos recursos humanos (assistência técnica) e por fim, a aplicação de recursos para a implantação e desenvolvimento dessas atividades pelos institutos de pesquisa e universidades, assim como também das esferas governamentais (Ministério e Secretarias Estaduais e Municipais), através de incentivos a pesquisas e transferência de tecnologia aos produtores.

REFERÊNCIAS:

ONO, A.E; KEHDI, J.A. 2013. Manual de Boas Práticas de Produção de Pirarucu em Cativeiro. Projeto Estruturante Pirarucu da Amazônia. **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas** (SEBRAE), Brasília. 1ª Edição. 43p.

HALVERSON, M. 2013. Manual de Boas Práticas de Reprodução de Pirarucu em Cativeiro. Projeto Estruturante Pirarucu da Amazônia. **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas** (SEBRAE), Brasília. 1ª Edição. 76p.

ENTREVISTA COM O ZOOTECNISTA DR. JOSÉ RIBAMAR FELIPE MARQUES

Karolina B. Moura

Graduanda em Zootecnia UFRA/PARAGOMINAS



Possui graduação em Zootecnia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE (1974); Extensionista - EMATER-PA (1976-79); Mestre Produção Animal - EV/UFGM (1984); Dr. Genética - IB/UNESP - Botucatu, SP (1991); Pós Dr. Genética - (UCO) - ES (2005-2006); Especialista

Conservação de Recursos Zoogenéticos Animais - UCO - ES (2006); Prêmio Prof. OTÁVIO DOMINGUES - CFMV 2010; Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental - Belém-PA.

Zootecnia em foco: *Como se deu a escolha da Zootecnia como Profissão?*

Dr. José Ribamar: Fui criado no interior do Pará (entre Igarapé Açu e Santa Izabel) e tive meus primeiros contatos no antigo Curso Ginásial "Manoel Barata", me formando em Mestre Agrícola (1968), na ilha do Outeiro-PA; Me formei em Técnico Agrícola, pelo Colégio Agrícola "João Coimbra", em Barreiros-PE (1971). Dada esta influência, prestei Vestibular para Zootecnia, em 1971, na UFRPE, na primeira turma de Zootecnia, que se iniciava naquele ano. Formei em 1974, a terceira turma do Brasil. Tenho orgulho desta trajetória para me formar em Zootecnia.

Zootecnia em foco: *Você se sente feliz e plenamente realizado com essa escolha?*

Dr. José Ribamar: Tenho uma vida feliz de quem trabalha fazendo o que ama e a que se dedicou toda uma vida. Tenho acompanhando as pesquisas, no campo e/ou nos currais.

Zootecnia em foco: *O que você aconselha para quem deseja seguir a Zootecnia?*

Dr. José Ribamar: O candidato a Zootecnista deve gostar de animais. Após isso o estudante vai escolher se quer ser professor, pesquisador, extensionista, responsável técnico, comerciante e muito mais que esta profissão lhe oferece.

Zootecnia em foco: *Como você vê a atuação do Zootecnista na sociedade? Qual a importância desse profissional?*

Dr. José Ribamar: O Zootecnista é o profissional capacitado em várias áreas do conhecimento:

alimentação, nutrição, ambiência, instalações, genética e manejo genético, onde os acasalamentos dirigidos e ou assistidos podem aumentar e/ou potencializar a produtividade, como também, no aconselhamento genético, evitando os acasalamentos e cruzamentos indesejáveis e/ou desordenados. Na questão ambiental, os recursos do melhoramento genético, onde animais e/ou composições genéticas mais produtivas, necessitam cada vez mais de pequenas áreas, seja pelo uso de animais mais produtivos e/ou de forrageiras/pastagens mais adequadas, modernas e produtivas, com estratégias de manejo mais adequados. Tudo isto mostra a importância deste profissional da produção animal.

Zootecnia em foco: *Como zootecnista, você atua em qual área? Por que optou por essa área?*

Dr. José Ribamar: Atuo como Zootecnista e pesquisador da Embrapa há quase 40 anos. Sou líder de projetos: Conservação de Recursos Genéticos Animais e de Melhoramento Genético de Búfalos, em conjunto com a ABCB - Associação Brasileira de Criadores de Búfalos e afiliadas.

Zootecnia em foco: *O que é conservação genética?*

Dr. José Ribamar: É a manutenção produtiva dos recursos genéticos animais e vegetais em ambientes naturais na forma viva (*in situ*) e fora do seu habitat natural (*ex situ*).

Zootecnia em foco: *Qual a importância da implantação desse sistema para o agronegócio?*

Dr. José Ribamar: Os recursos genéticos são a base de tudo que existe! As sementes, os embriões, o sêmen e ovócitos, etc., são reservas genéticas para suprir a cadeia produtiva de todo animal existente no planeta.

Zootecnia em foco: *Qual a importância da atuação do zootecnista na conservação genética?*

Dr. José Ribamar: O Zootecnista pode ser RT de quaisquer Bancos de Germoplasma Animal, coleção biológica e grupo genético ameaçado ou não.

Zootecnia em foco: *Qual o desafio de implantar essa técnica em nossa Região?*

Dr. José Ribamar: Não é bem uma técnica e sim um conjunto de procedimentos que vão desde a Coleta, Caracterização, Enriquecimento e o Pré-melhoramento, e o grande desafio é vencer o desconhecimento da sociedade para este trabalho de importância fundamental para a manutenção da vida, seja como e qual for.

MERCADO DO GADO APROVEITA ATÉ O BERRO DO ANIMAL

Marcelo C. Morais

Graduando em Zootecnia UFRA/PARAGOMINAS

Grande parte da população desconhece a utilização do boi para outras finalidades que não sejam a carne e o couro, no entanto, o aproveitamento de um boi não se restringe apenas ao consumo de sua carne ou do couro e sim à uma infinidade de outros subprodutos que são originados do boi.

Existem 49 segmentos industriais que dependem dos subprodutos do boi e os subprodutos são classificados em comestíveis (fígado, coração, rins, e recortes de abate entre outros) e os não comestíveis (couro, sebo, tripas, sangue, ossos e aqueles que podem ser considerados exóticos como o cabelo da orelha, a cola e o cálculo na vesícula biliar de certos bovinos).

Dentre os subprodutos comestíveis, o fígado é o mais consumido porém, outros órgãos também são apreciados e fazem parte da culinária, como língua, miolo, rabo, bucho e coração.

Os não comestíveis, aqueles que não podem ser consumidos, são desmembrados em diferentes subprodutos. A bÍlis que é expelida pelo fígado bovino, utilizada na indústria farmacêutica para a obtenção de remédios digestivos, pomadas para contusões e reagentes para pesquisas como também, ela pode ser utilizada para a fermentação de cervejas.

O rumén é utilizado como adubo orgânico biogás e farinha para a ração de cães e gatos.

A pele depois de tratada é chamada de couro e utilizada na fabricação de bolsas, calçados, revestimentos (bancos de avião, carros, sofás, etc.), material esportivo (como bolas, tênis, chuteiras e luvas de goleiro) e até em roupas de luxo. Da pele do boi extrai-se o colágeno, substância utilizada em cosméticos (cremes e esmaltes), e ainda pode ser usada na fabricação de medicamentos, filmes radiológicos e chicletes.

Das glândulas do boi, como a suprarrenais, tireóide e pâncreas são extraídas substâncias usadas em medicamentos e perfumaria. A insulina para diabéticos, por exemplo, é extraída a partir do pâncreas.

Do intestino, produzem-se fios usados em

cirurgias e a gordura é aproveitada para fazer sorvetes e fabricação de produtos de confeitaria.

Já o sebo, que não é comestível, serve para produção de velas, sabão, sabonetes perfumados, shampoo, tinta, pneus, velas e explosivos.

Dos pêlos do boi são fabricados filtro de combustível, luvas de boxe, escovas de cabelo, de roupa e de limpeza, e dos pelos extraídos de dentro da orelha do boi são produzidos pincéis de pinturas finíssimos.

Dos chifres, são extraídos componentes usados no pó do extintor e fazem-se, também, pentes e botões. Os ossos, fonte de cálcio e fósforo, são usados na produção de farinhas utilizadas na

alimentação de animais e

aves. Uma vez

calcinados, são usados na fabricação de

porcelana, cerâmica,

refinação de prata e fusão do

cobre. Em usina de açúcar,

utiliza-se o carvão de osso para

alvejar e refinar o açúcar.

Até o sangue dos bovinos é

aproveitado para produção de plasma,

soro e farinha de sangue ou sangue

solúvel. A farinha de sangue é aplicada

como fertilizante, por causa do alto teor de

nitrogênio, e o sangue solúvel é desidratado

e aplicado em ração animal e na cola de

madeira compensada.

A mucosa do boi vai para a indústria de

laticínios, para a fabricação do coalho.

Berro - pode ser gravado e utilizado em músicas e trilhas sonoras de filmes e novelas. Dessa forma, do boi se aproveita tudo, movimentando a economia do país em diversos segmentos incluindo farmacêutico.

REFERÊNCIAS:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE ZEBU (ABCZ). **Zebu em casa**. Disponível em: <<http://www.abcz.org.br/Content/ZebuGames/ZebuNaSu Casa.pdf>> Acesso em: 09 julho 2015.

BOVO. L. **Você sabe para que serve um boi, carneiro ou cabrito?** Revista O Berro. Disponível em: <<http://www.revistaberro.com.br/?materias/ler,1333>> Acesso em: 10 julho 2015.

PRODUÇÃO DE SILAGEM: ALTERNATIVA PARA DISPONIBILIZAR ALIMENTO PARA O GADO NO PERÍODO SECO

Waldjânio O. Melo

Zootecnista MSc. UFRA/PARAGOMINAS

Silagem é o alimento resultante do processo de fermentação anaeróbica (ausência do ar) de plantas forrageiras (plantas utilizadas na alimentação animal). O processo de realização da silagem denomina-se ensilagem, e consiste nas operações de corte, picagem, carregamento, transporte, descarregamento, compactação e vedação do silo. Existem diversos tipos de silos (local onde é armazenado a silagem) dentre eles estão o tipo trincheira, superfície, sincho, manilhas e bombonas (tambores de 200 litros). Sendo que os três últimos compactados através do pisoteio humano assim, não demanda a utilização de tratores.

As principais forrageiras utilizadas são: milho, sorgo, capim elefante e restos de culturas, mas também pode utilizar subprodutos da agroindústria disponíveis na região como do abacaxi e torta de dendê.

No caso de silagens feitas com milho o passo seguinte é determinar o ponto de corte da planta, isso ocorre quando o grão apresenta consistência farinácea, deve estar passando um pouco do ponto de pamonha. Já para o subproduto do abacaxi é necessário verificar a disponibilidade na região.

O tamanho das partículas resultantes da picagem deve ser de um centímetro e meio a dois centímetros, para facilitar a compactação. Após a picagem, descarregar o material no silo espalhando-o até uma camada de no máximo 15 centímetros para facilitar a compactação.

No silo superfície, compactar o material utilizando o trator onde se deve iniciar em uma extremidade e continuar em direção a outra. Já no silo manilha, essa compactação é realizada por pisoteio humano.



A Silo superfície



B Silo manilha

Foto: Waldjânio Melo, 2009.

É importante se planejar para a realização da ensilagem onde deve se preocupar com a organização e execução das tarefas desde o preparo do solo para o plantio das culturas como o milho até a produção e posteriormente fornecimento da silagem.

Antes de iniciar a ensilagem deve se verificar se todos os equipamentos, máquinas e materiais estão em perfeita condições de uso, atentando para o funcionamento da ensiladeira e uso de equipamentos de proteção individual (EPI's) como óculos, luvas e botas para evitar acidentes.

A área escolhida para a ensilagem deve ser seca, limpa e em boas condições de uso assim, é necessário verificar se há necessidade de reparos incluindo limpeza.

É necessário realizar uma correta compactação para diminuir o ar entre as partículas, promovendo menores perdas do material ensilado. Após a compactação, deve-se fazer canaletas ao redor do silo superfície a uma distância média de 50 centímetros para enterrar as extremidades da lona evitando a entrada de ar e água. A última etapa é a vedação do silo, nessa fase tem se atentar para não deixar bolhas de ar entre a lona e o material ensilado para isso, no silo superfície deve começar a colocação da lona da cabeceira passando pelas canaletas e depois enterrar as extremidades. Para vedar o silo tipo manilha é utilizado lona simples e tiras de borracha.

p6

10 DICAS PARA SER UM ESTAGIÁRIO DE SUCESSO

Janiele B. Bittencourt

Graduanda em Zootecnia UFRA/PARAGOMINAS

O estágio é o primeiro degrau percorrido pelos estudantes em sua carreira, é fundamental para o aprendizado prático da profissão e desenvolvimento de habilidades, o se que configura como uma boa oportunidade de garantir espaço no mercado de trabalho. Para ajudar nessa questão, listamos algumas dicas apontadas por especialistas para se tornar um estagiário de destaque.

1- Saber o que quer

Decida primeiro, dentro do seu curso, a área que quer seguir. Em seguida, escolha dentro das possibilidades algo que esteja alinhado ao seu objetivo.

2- Demonstre interesse pela empresa

Procure informações sobre a empresa para a qual se está indo fazer uma entrevista de estágio, caso já esteja como estagiário, mostre interesse por sua atividade e o que ela representa no mercado.

3- Cuide da sua imagem

O estagiário deve retratar com muita simplicidade e humildade o que ele quer ser, se espelhando em alguém que considera competente, sem copiá-lo. Use trajes adequados ao ambiente de trabalho.

4- Disciplina

Ser disciplinado é acordar cedo, ter ritmo de vida, se organizar, ser assíduo e pontual. Não se acomode, cumpra suas tarefas no prazo, isso demonstra maturidade.

5- Não fique com dúvidas

Procure informações com pessoas mais experientes na empresa a fim de lhes questionar coisas sobre o trabalho. Pesquise as melhores formas para sanar um problema e realizar uma ação.

6- Saiba se relacionar com as pessoas

Trate as pessoas com respeito, não dissemine comentários maldosos, fique fora de fofocas. Aproveite o estágio para construir relações de qualidade e a trabalhar em equipe.

7- Disponibilidade

É procurar sempre algo para fazer, ser produtivo, proativo, com vontade de descobrir um mundo de coisas que existem na empresa que podem ser aprendidas e sem perder o foco e a área de atuação.

8- Dar satisfação

O estagiário ideal deve dar notícia ao seu orientador de tudo que está fazendo. Procure sempre checar os e-mails, responder as mensagens que recebe por telefone ou retornar as ligações. É importante ser facilmente localizado.

9- Fique atualizado

Priorize os estudos, participe de eventos (congressos, dia de campo, seminários entre outros). Grande parte das empresas exige o domínio de outro idioma, por isso estude, principalmente inglês.

10- Não se prenda pela bolsa

Sabe-se que alguns candidatos precisam de uma fonte de renda para se manter nos estudos porém, a bolsa não pode ser considerada como principal incentivo, o estagiário deve pensar em primeiro lugar no conhecimento que será adquirido e na contribuição para seu futuro. O período da graduação e do estágio deve ser priorizado para o aprendizado, aquele que conseguir tirar proveito desse período, chegará ao mercado de trabalho mais preparado e consequentemente com maiores chances de emprego.



Foto: Janiele Barbosa, 2015

REFERÊNCIAS:

OLIVEIRA, M. Veja 15 dicas para se destacar no estágio e ter chance de efetivação. Disponível em: <<http://g1.globo.com/concursos-e-emprego/noticia/2014/05/veja-15-dicas-para-se-destacar-no-estagio--ter-chance-de-efetivacao.html>> Acesso em: 13 julho 2015.

BRITTO. 10 características fundamentais para ser o estagiário ideal. Disponível em: <<http://blog.maisestudo.com.br/caracteristicas-estagiario-ideal/>> Acesso em: 10 julho 2015.

PROFESSORA DA UFRA DESENVOLVE PESQUISAS COM BEM ESTAR ANIMAL

Everton S. Sousa

Graduando em Zootecnia UFRA/PARAGOMINAS



Possui graduação em Agronomia pela Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA (2004), Mestrado em Ciência Animal pela Universidade Federal do Pará (2007) e doutorado em Ciências Agrárias pela UFRA (2010).

Zootecnia em foco: *O que é*

Bioclimatologia?

Dra. Núbia Santos: É a ciência que estuda a interação dos agentes climáticos com os animais de interesse zootécnico. Pode se dar de maneira direta (através dos efeitos da temperatura e umidade relativa do ar, bem como da radiação solar) e indireta (através da redução da disponibilidade e valor nutritivo dos alimentos necessários à produção de animais ao campo).

Zootecnia em foco: *Quais são os principais estudos conduzidos pela senhora e objetivos?*

Dra. Núbia Santos: Neste semestre conduzimos duas pesquisas, avaliando os efeitos do clima do município de Paragominas-PA, sobre parâmetros fisiológicos e padrões fixos de comportamento de bovinos de corte e leite, visando avaliar modificações secundárias (aspersão, sombreamento natural e artificial) no ambiente fixo, onde os animais são criados.

Zootecnia em foco: *Em seus experimentos quais as principais variáveis que serão analisadas?*

Dra. Núbia Santos: Utilizamos **variáveis meteorológicas** (temperatura do ar, umidade do ar, radiação solar, ponto de orvalho, temperatura de globo negro), visando avaliar o microclima; **variáveis fisiológicas** dos animais experimentais (temperatura retal, temperatura do pelame, frequência respiratória e batimento cardíaco); **padrões fixos de comportamento** (tempo destinado às atividades de pastejo, ruminação e ócio para verificar os efeitos da interação ambiente/animal, e **índices climáticos** (Índice de Temperatura e Umidade - ITU e Índice de Temperatura do Globo Negro e Umidade - ITGU).

Zootecnia em foco: *Qual a importância desses estudos para nossa região?*

Dra. Núbia Santos: A região amazônica por estar situada entre os trópicos de câncer e capricórnio por se caracterizar e apresentar temperatura e umidade relativa do ar elevadas, o que favorece a condição de

estresse térmico em ruminantes, que passam a ter dificuldade em dissipar calor e dessa forma acionam mecanismos visando estabelecer equilíbrio térmico com o ambiente, principalmente através da elevação da frequência respiratória, onde há gasto energético, energia esta, que poderia ser utilizada, pelo animal, para geração de carne e leite.

Zootecnia em foco: *A nível regional e estadual, em sua concepção há preocupação por conta dos proprietários para manter o conforto térmico dos animais?*

Dra. Núbia Santos: Não, pois os produtores desconhecem as perdas econômicas geradas por um gasto energético para manutenção homeotérmica.

Zootecnia em foco: *Em relação a tradição da região para pecuária extensiva, o que a senhora como pesquisadora visualiza para futuro em relação a aclimação (conforto) dos animais?*

Dra. Núbia Santos: Para tornar-se competitiva a pecuária amazônica terá que investir em novas tecnologias e processos de produção, ambientalmente e economicamente viáveis. Uma das alternativas consiste no estabelecimento de sistemas silvipastoris, que já é uma realidade na região, mas também no uso de sombreamento artificial.

Zootecnia em foco: *Quais as principais técnicas que podem ser utilizadas para melhorar o conforto térmico dos bovinos e bubalinos em confinamento?*

Dra. Núbia Santos: Em confinamentos a céu aberto podem ser utilizadas sombras artificiais que reduzem, cerca de 3°C, a temperatura do ar. É recomendado o uso de aspersores de água, para possibilitar microclima favorável, e reduzir as doenças respiratórias. Em pesquisa recente, realizada no município de Paragominas foi constatada diferença no ganho de peso médio/dia (GPMD) de 400g em animais mantidos em sistema com aspersão de água, quando comparado ao grupo de animais sem aspersão.

Zootecnia em foco: *O que falta para implementação de técnicas que proporcione o sucesso no aumento do bem estar dos animais de produção?*

Dra. Núbia Santos: É necessária a ampla divulgação de pesquisas realizadas na região amazônica, que demonstram o efeito deletério do ambiente na produção e reprodução dos animais de interesse zootécnico e os ganhos produtivos registrados em ambientes com modificações primárias e secundárias.

PROJETO DE LEI 1016/15: O QUE PODE MUDAR COM A APROVAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NA REGULAMENTAÇÃO DA ZOOTECNIA?

Karolina B. Moura

Graduanda em Zootecnia UFRA/PARAGOMINAS

Waldjânio O. Melo

Zootecnista MSc. UFRA/PARAGOMINAS

Nos últimos meses um projeto de lei de autoria da deputada federal pelo estado do Pará, Julia Marinho vem gerando diversas discussões entre classes profissionais ligados ao agronegócio trata-se da PL 1016/15 que tramita na comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural (CAPADR) da câmara de deputados federais e propõe alterações na regulamentação da Zootecnia do país.

Para entender melhor essas mudanças precisamos mergulhar um pouco na história da Zootecnia e do agronegócio brasileiro. O Brasil desde cedo, mostrou ter potencial para o agronegócio e assim com passar dos anos, essa atividade se tornou uma das mais relevantes fontes de geração de empregos e riqueza.

Porém para a evolução desse segmento econômico, houve a necessidade de adotar novas técnicas de produção cada vez mais eficientes, para isso, o agrônomo Otavio Domingues defendeu a criação do curso de graduação em Zootecnia com objetivo de formar no país, profissionais com melhor capacitação de criar e adotar técnicas de produção animal e sua industrialização, já que os cursos de Agronomia e Medicina Veterinária já não atendia essa formação por possuir em sua grade curricular (Projeto Pedagógico do Curso) em média somente 10% das disciplinas ligadas a produção animal.

Assim, no dia 13 de maio de 1966 foi fundado o primeiro curso de Zootecnia no Brasil pela PUC de Uruguaiana-RG e em dezembro de 1968 aprovou-se a regulamentação da profissão através da lei 5.550. Como não havia zootecnistas no Brasil, foi instituída a permissão para agrônomos e veterinários exercerem a Zootecnia (alínea “c” do artigo 2 da lei 5.550/68) no entanto, o que era para ser provisório continua até hoje.

Objetivando corrigir esse erro histórico, no projeto de lei 1016/15 é solicitada a exclusão da alínea “c” do artigo 2 da lei 5.550/68 haja visto que o contingente de zootecnistas já formados é suficiente para atender os interesses da agropecuária nacional além disso, todo ano mais de 3.000 novos profissionais são ingressados no mercado de trabalho.

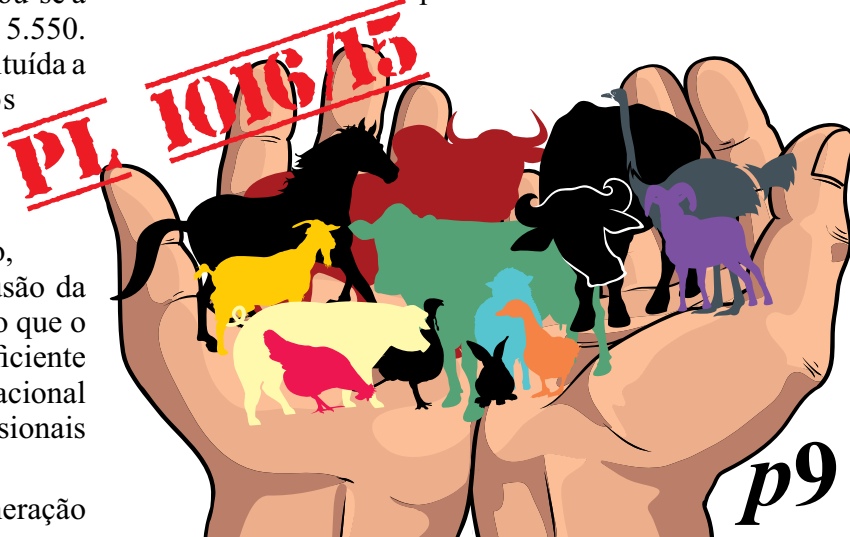
Outra alteração proposta está na enumeração

de atribuições que devem ser privativas do profissional graduado em Zootecnia, tais como: “o exercício de cargo ou função pública definidos como específicos de zootecnista” e “a responsabilidade técnica em empreendimentos caracterizados como pessoa jurídica pela formulação e manufatura de rações, complementos e suplementos alimentares, de natureza orgânica ou mineral, destinados à comercialização, para consumo exclusivamente animal”.

Mesmo com a aprovação desse projeto de lei, os agrônomos e médicos veterinários continuarão podendo atuar em algumas áreas da produção animal, e aqueles formados até a publicação da lei continuam tendo o mesmo direito.

Com a execução da PL 1016/15 o agronegócio brasileiro sairá mais fortalecido com a melhor qualificação dos profissionais envolvidos, pois, a grade curricular da Agronomia terá mais espaço para as disciplinas ligadas a tecnologia de produção vegetal (incluindo produção de insumos para a pecuária) e engenharia, a Veterinária poderá estender e aprofundar mais o conhecimento da medicina dos animais como ocorre em humanos e a Zootecnia aprimorará mais as pesquisas e técnicas ligadas principalmente à nutrição animal semelhante ao nutricionista que cuida da alimentação das pessoas.

Dessa forma, ao contrário que algumas pessoas pensam, essa mudança poderá sim beneficiar o desenvolvimento da agropecuária e das três profissões citadas.



NOTA DE PESAR:



Karolina B. Moura

Graduanda em Zootecnia UFRA/PARAGOMINAS

É COM MUITO PESAR QUE INFORMAMOS SOBRE A MORTE DA NOSSA AMIGA E COMPANHEIRA ACADÊMICA, EVELYN RAYSSA COSTA E SILVA DE 22 ANOS DE IDADE, ALUNA DO CURSO DE ZOOTECNIA, 9º PERÍODO DA UFRN. A SUA MORTE NOS PEGOU DE SURPRESA E A LEVOU DE NÓS REPENTINAMENTE. NESTE MOMENTO DE DOR E CONSTERNAÇÃO, SÓ NOS CABE PEDIR A DEUS QUE LHE ILUMINE E LHE DÊ PAZ, E QUE DEUS DÊ CONFORTO À SUA FAMÍLIA PARA QUE POSSAM ENFRENTAR ESTA IMENSURÁVEL DOR COM SERENIDADE.

O ZOOTECNIA EM FOCO, BEM COMO OS ALUNOS DA UFRN E OS SEUS AMIGOS DE SALA. SÓ TEM A AGRADECER IMENSAMENTE O TEMPO DE CONVIVÊNCIA QUE TIVEMOS COM VOCÊ, QUE SERÁ SEMPRE LEMBRADO PELO PROFISSIONALISMO, HONESTIDADE, LEALDADE, INTELIGÊNCIA, COMPETÊNCIA, ALEGRIA, CARISMA, AMOR E SENSIBILIDADE PARA LIDAR COM AS ADVERSIDADES E CONFLITOS HUMANOS. DEVEMOS SEMPRE LEMBRAR QUE DEUS QUER AO SEU LADO OS MELHORES, E COM CERTEZA A NOSSA AMIGA JÁ ESTÁ AO LADO DO SENHOR CUMPRINDO UMA NOVA MISSÃO.

DEIXAMOS OS NOSSOS MAIS SINCEROS PÊSAMES
AOS FAMILIARES E AMIGOS.

EVELYN RAYSSA COSTA E SILVA

★ 01 DE ABRIL DE 1993
† 04 DE JULHO DE 2015



FEIRA AGROPECUÁRIA DE PARAGOMINAS MOVIMENTA O AGRONEGÓCIO

Rômulo Henrique B. Holanda
Graduando em Zootecnia UFRA/PARAGOMINAS



A feira agropecuária de Paragominas conhecida também como AGROPEC, está entre as mais tradicionais exposições do estado do Pará. Com o objetivo de esclarecer mais sobre o evento, o Informativo Zootecnia em Foco entrevistou o Dr. Murilo Zancaner, presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Paragominas.

Em entrevista com o Dr. Murilo Villela Zancaner que tem por formação Engenharia Agrônômica e atualmente exerce o cargo de Presidente do Sindicato Rural de Paragominas. O mesmo nos deixou a par sobre a festa mais tradicional da cidade a Agropec, e apesar do atual cenário econômico do País, se mostrou bastante otimista para os rendimentos que este evento pode oferecer para o município.

Zootecnia em foco: Qual é a finalidade da AGROPEC?

Dr. Murilo Zancaner: A finalidade desse evento é de oferecer oportunidades de negócios para os produtores rurais, expositores e bancos desta forma, possibilita também a oportunidade de arrecadar fundos para o sindicato, além de proporcionar lazer à população.

Zootecnia em foco: Qual a importância da feira para o município de Paragominas?

Dr. Murilo Zancaner: Movimentar a economia local, pois o evento é considerado pelos comerciantes como “segundo natal”. Em 2014 os 8 dias de Agropec movimentaram um valor de 36 milhões de reais onde estima-se que 82% estão vinculado a máquinas e insumos.

Zootecnia em foco: Quais as expectativas em relação ao evento desse ano?

Dr. Murilo Zancaner: Apesar da crise na economia do país esse ano, estamos otimistas quanto à movimentação que o evento pode trazer a cidade, atribuído pelas atrações artísticas e de negócios que a mesma oferece e pelo no-hal que a feira já tem em todo estado.

Zootecnia em foco: Como está a procura de empreendedores para esta Agropec?

Dr. Murilo Zancaner: Está ótima, pois todos os espaços já estão vendidos.

Zootecnia em foco: Quais as competições que irão acontecer durante o evento?

Dr. Murilo Zancaner: Esse ano teremos o torneio leiteiro em parceria com o SEBRAE, julgamento de cavalos e o tradicional rodeio com montaria em touros e cavalos.

A feira agropecuária de Paragominas ocorrerá entre os dias 08 à 15 de agosto desse ano e o Zootecnia em Foco juntamente com o Sindicato dos Produtores Rurais de Paragominas, convida à população a prestigiar este eventos que proporciona oportunidade de negócios e lazer. Abaixo listamos a programação artística que poderão sr encontradas no evento.

49ª SPRP AGROPEC 2015
08 A 16 DE AGOSTO DE 2015
PARQUE DE EXPOSIÇÕES
PARAGOMINAS - PA

NEGÓCIOS E DIVERSÃO EM UM SÓ LUGAR!

Data	Evento / Artista
08/08	FORRÓ DAS ANTIGAS
09/08	AMIGOS DA AGROPEC
12/08	HENRIQUE E JULIANO
13/08	O BÚFALO DO MARAJÓ
14/08	PABLO DO ARROCHA
15/08	ISRAEL NOVAES

RODEIO ★ ESTANDES ★ LEILÕES ★ PALESTRAS

REALIZAÇÃO: SPRP (Sindicato dos Produtores Rurais de Paragominas)
SHOWS E RODEIO: Zootecnia em Foco
APRESENTAÇÃO: [Logos de patrocinadores locais]
APOIO: FAIPA, PARAGOMINAS, TV PARÁ, SEBRAE, [Logos de patrocinadores nacionais]
PATROCÍNIO: [Logos de patrocinadores comerciais]

MAIS INFORMAÇÕES:
S.P.R.P. - TEL: (91)3729-1212
WWW.SPRPARAGOMINAS.COM.BR
FACEBOOK.COM/AGROPEC6M

EVENTO INTERNACIONAL REUNIRÁ ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA ZOOTECNIA

Marcos Benedito C. Reis
Zootecnista Msc. UFRA/PARAGOMINAS

Renata Maria da Silva
Zootecnista doutoranda em Aquicultura INPA/ Universidade Nilton Lins



Integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisas em Ruminantes da Amazônia (GEPR), participarão da 52ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia. O tema central do evento será “Zootecnia: Otimizando Recursos e Potencialidades”.

O SBZ é um dos congressos mais importantes para o profissional de zootecnia, pois no evento dispõe de visão nacional e internacional sobre a área. O evento conta com a Organização da CONSULT eventos e Realização da Associação Brasileira de zootecnia e durante o mesmo haverá oito simpósios e ainda ocorrerá o Fórum dos Coordenadores de Pós-Graduação em Zootecnia e Recursos Pesqueiros.

É neste extraordinário evento que os integrantes do GEPR apresentarão trabalhos desenvolvidos no município de Rondon do Pará e em Parauapebas-PA.

Os trabalhos intitulados: “Fatores Determinantes da Modernização da Pecuária Leiteira no Estado do Pará” e “Caracterização das Propriedades Leiteiras do Município de Rondon do Pará, Mesorregião Sudeste Paraense” serão apresentados pelo docente da UFRA campus de Paragominas, Bruno Cabral Soares; E “Economic Loss Due To Wounds in Beef Cattle Carcasses Slaughtered in Parauapebas-PA” será apresentado pela discente do curso de graduação em Zootecnia da UFRA/Parauapebas, Gabriela de Jesus Coelho sob orientação do zootecnista da UFRA/Paragominas, Waldjânio O. Melo.

XVII CONGRESSO LATINO-AMERICANO E XI CONGRESSO BRASILEIRO DE BUIATRIA

O Congresso Latino-americano de Buiatria e o Congresso Brasileiro de Buiatria, acontecerá em julho de 2015, com o tema: Um mundo, uma saúde.

Fonte: <http://buiatria2015.com.br/>



INPA E UNIVERSIDADE NILTON LINS LANÇAM CARTILHA

Com o objetivo de fornecer noções básicas para que um produtor possa iniciar e manter a atividade de piscicultura na região, o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI) e a Universidade Nilton Lins (Uninilton Lins) produziram a cartilha “Criação de Peixes no Amazonas”.

A cartilha é direcionada a estudantes do ensino médio-técnico, graduandos, pós-graduandos, produtores, técnicos e demais interessados na área. Foi financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), por meio do Programa de Apoio a Publicações Científicas.

Fonte: <http://portal.inpa.gov.br/>